

XDCAM DISCO17/18 DVD 955

(...) o governante que se submete ao crivo do julgamento popular, quando aprovado e reconduzido tem sobre os seus ombros um grande desafio: precisa preservar as conquistas e consolidar o novo patamar alcançado, mas não pode cair no conformismo desmobilizador que o convida a deitar-se sobre os louros da vitória alcançada, para mim a tarefa de governante eleito pode ser, melhor dizendo, de governante reeleito pode ser sintetizada em uma frase curta e incisiva: fazer mais e melhor. Ao longo dos últimos quatro anos a nossa meta foi caminhar em direção dos sentimentos do povo e ao lado dele buscar soluções para as carências, oferecer respostas adequadas às expectativas e construir um projeto capaz de descortinar os horizontes abrindo **cendeios** que nos levem a um futuro venturoso, pródigo de oportunidades e pleno de justiça. E é exatamente este o caminho que me proponho a continuar fazendo ao longo desses quatro anos que agora apenas começam. Tenho certeza de que não (...) em nenhum momento dos compromissos fundamentais que tenho com o povo sergipano a quem jurei servir. O juramento fortalecido pelas convicções ideológicas que me inspiram desde a juventude e que se refazem e se aperfeiçoam em sintonia com a vida como em uma paráfrase da metáfora de (...) de Éfeso, daquelas águas sempre renovadas do rio que sempre corre. As águas fluem, mas o curso do rio permanece riscado na carne da terra em uma coerente busca do seu objetivo: o mar. Renovar-se sem trair-se. Ser outro sem divorciar-se da sua essência. Crescer sem desprezar as raízes eis a forma mais correta de engajar-se os novos desafios da contemporaneidade.

Senhoras e senhores Deputados, tenho repetido ao longo das mensagens que dirijo a esta Casa que foi aqui a minha primeira escola da vida pública. Aqui elevei a crença da importância do diálogo ao altar de uma religião profana, humanamente construída no decorrer dos séculos pelos profetas e mártires da liberdade. A essa crença essencial que é o resultado de sacrifícios e de vitórias demos o nome de democracia. Iniciando o mandato que a mim e ao vice-governador Jackson Barreto foi conferido pelo povo, inaugurando-se também uma nova legislatura, quero fazer uma saudação calorosa às senhoras e aos senhores parlamentares que renovam seus mandatos e a todos aqueles que hoje os iniciam.

Nenhuma oportunidade melhor para desejar a Vossas Excelências pleno sucesso na mais honrosa das tarefas que um homem pode cumprir em uma democracia. O homem ou uma mulher podem cumprir na democracia a representação do seu povo. Nenhuma ocasião mais propícia também para reafirmar o meu desejo de entendimento, de colaboração e apoio a todos os que fazem este poder, para que possamos juntos estar nos momentos em que Sergipe e o Brasil exigirem de nós a unidade ativa e consciente. Para a oposição reitero o meu respeito ao seu papel e a minha disposição de dialogar sobre os grandes temas da nossa vida pública. Sem dúvida por caminhos diferentes teremos todos que andar orientados pela

bússola do interesse público, buscando chegar ao objetivo comum de servir a Sergipe e ao seu povo.

Quero fazer uma especial saudação à Presidente, deputada Angélica Guimarães e a primeira secretaria deputada Conceição Vieira. A presença de duas mulheres, nos mais destacados lugares desta mesa, é para todos nós motivo de orgulho. Sergipe evolui acompanhando o Brasil no mesmo passo, nestes tempos tão fortemente marcados pela presença renovadora da mulher brasileira na liderança do país.

Aqui chego pela quinta vez, que é a primeira de um novo mandato para reafirmar minha inabalável crença nas instituições democráticas e conseqüentemente no poder legislativo, síntese da convivência pluralista alicerçada no comando constitucional que preserva a autonomia e a independência dos poderes republicanos sem esquecer-se de cobrar-lhes a indispensável harmonia. Venho prestar contas aos representantes do povo das ações do governo, não apenas do ano que findou, mas abordando de forma sintética a performance governamental dos últimos quatro anos.

Neste momento, pediria a assessoria do Governo do Estado, que se providencie a distribuição aos senhores deputados deste documento, um documento inédito nas praxes do relacionamento do Governo do Estado com essa com essa casa. O relatório detalhado das ações governamentais em cada uma das áreas administrativas. Consolidando o trabalho que o governo realizou no último quadriênio. Cada um dos senhores deputados e das senhoras deputadas receberá esse relatório, traduzindo em dados, em números e em informações o que realizamos ao longo dos últimos quatro anos. Detalhando aquilo que por questão de economia de tempo nós não poderemos fazer na leitura pura e simples da mensagem.

Pretendo também esboçar uma prospecção dos rumos que tomaremos no futuro, uma síntese da visão estratégica do desenvolvimento do estado de Sergipe tal como entendemos participativo, socialmente justo e ambientalmente qualificado.

Senhoras deputadas, senhores deputados, desde o início o compromisso do nosso governo foi com a inclusão social dos sergipanos pelo direito e pela renda, princípios que definiram a sua natureza e orientaram as suas ações. Entendemos também que esses objetivos assumidos em praça pública somente poderiam ser cumpridos com o equilíbrio das finanças públicas do Estado. Permito-me lembrar que, no final de 2006, havia 153 pendências de órgãos e identidades na administração estadual junto ao Governo Federal. O que impedia o estado de obter transferências voluntárias da União, bem como contratar operações de crédito junto aos organismos financeiros nacionais e internacionais. Celebramos o novo ajuste com a Secretaria do Tesouro Nacional visando o equilíbrio e a estabilidade macro econômica buscamos incansavelmente a adequação da despesa de pessoal aos limites da LRF, negociando com os demais poderes solução para a desconformidade que existia e regularizando as pendências existentes por meio da via judicial permitindo ao estado de receber recursos federais.

O saneamento das finanças públicas foi uma das principais realizações da gestão 2007 até 2010. No entanto, passamos por uma dura prova com a crise do sistema financeiro mundial em 2009, cujos reflexos negativos nas receitas públicas atingiram fortemente a previsão de arrecadação do estado em 2010.

Enfrentamos um ano marcado pela frustração expressiva do principal item da receita no estado que é a transferência do fundo de participação dos estados. A administração realizou um esforço monumental pra controlar as despesas correntes, a fim de manter disponíveis os recursos necessários para a realização dos investimentos imprescindíveis a continuidade do avanço econômico e social promovido pela nossa administração.

Não obstante, honramos as restrições integralmente, as parcelas de correção salarial acordadas com diversas carreiras funcionais assegurando a reposição da perda inflacionária para o conjunto dos servidores com significativo impacto das finanças públicas do estado. Entre 2006 e 2010, a folha de pagamento do pessoal do executivo aumentou de 1,55 milhões de reais para 2,99 milhões de reais, um incremento de 93,3% enquanto a receita corrente do mesmo período aumentou apenas 62% e a inflação atingiu 22%. Na prática, em dezembro de 2010 a folha que pagamos equivalia a duas vezes a folha que encontrei em dezembro de 2006.

As dificuldades enfrentadas em 2010 e que se estenderam, infelizmente, pelo exercício de 2011, não nasce do descontrole do custeio. O custeio e os números vão mostrar aos senhores, está perfeitamente sob controle, nem traduziram benesses de ano eleitoral, todos os acordos que foram cumpridos até dezembro, foram celebrados até 2009, não foram acordos de ano eleitoral, foram acordos do meio do governo tanto com os professores como com a polícia militar e polícia civil e outras categorias. Portanto as dificuldades não nasceram nem do descontrole do custeio e nem traduziram benesses demagógicas em ano eleitoral, decorreram da frustração da arrecadação do FPE em 223 milhões de reais em 2010. Entre 2009 e 2010, o estado deixou de receber mais de 420 milhões de reais das receitas que haviam sido projetadas pela Secretaria do Tesouro Nacional para o item FPE, o que representou um impacto negativo de grande significação nas receitas públicas. Nestes cenários de dificuldades financeiras a nossa prioridade foi a de pagar salários, cumprir os acordos e preservar os investimentos de modo a não interromper o desenvolvimento que Sergipe vive atualmente. Graças a Deus em dezembro do ano passado completei 10 anos de gestor público, chefe do poder executivo inicialmente na Prefeitura Municipal de Aracaju e hoje no Governo do Estado. Nunca atrasei um mês de salário, nunca deixei de pagar um 13º ao longo de uma década que prestei serviços ao meu povo, a frente do poder executivo (...).

Apesar das dificuldades advindas no cenário econômico no ano de 2010 e é outro dado que eu peço atenção a vossas excelências, com todas as dificuldades advindas do cenário de 2010, os investimentos do governo estadual somaram o montante de 501 milhões de reais. Dos quatro anos do nosso governo, os investimentos alcançaram a notável cifra de 1,14 bilhões de reais, um incremento de 70.8% em termos nominais frente à quantia de 665,2 milhões de reais do quadriênio 2003 a 2006. Repetindo: enquanto de 2007 a 2010 o investimento alcançou 1,14 bilhões de reais, de 2003 a 2006 esse valor foi de 665,2 milhões de reais, portanto um incremento de 70.8%. Incremento nominal sem descontar a inflação em relação a administração passada.

Se considerarmos esse montante dos investimentos, somando as inversões financeiras que o estado realizou nas empresas vinculadas, recursos que o estado repassa para a Deso, por exemplo, se nós somarmos o investimento direto com o investimento feito através das empresas estatais, verificaremos que o montante do investimento total desses quatro anos chega a casa de 1 bilhão e meio de reais. Isso quer dizer que o governo enfrentou a crise mantendo a expansão dos investimentos (...) graças ao ajuste fiscal que promovemos ao longo dos quatro anos, o que possibilitou o acesso a operações de crédito e convênios que estão viabilizando este novo ciclo de desenvolvimento.

Demos início a mais ambiciosa e abrangente reestruturação de saúde da história de Sergipe, o que permitiu a interiorização da oferta dos serviços de saúde. A primeira fase dessa reestruturação já está praticamente concluída e para isso realizamos o maior investimento de saúde em toda a história: 300 milhões de reais. Os novos hospitais regionais e aqueles que foram ampliados, integrados com os hospitais locais e as unidades de pronto atendimento, as UPAS, formaram uma rede que funcionará articulada com o HUSE e demais hospitais da capital apoiados na logística de atendimento móvel do novo Samu. Pela primeira vez na história de Sergipe temos leitos de UTI no interior do hospital regional de Lagarto. Desse esforço de interiorização, o SAMU entrou em funcionamento e foi ampliado. São 36 bases que cobrem todos os territórios do estado de Sergipe, o HUSE mereceu 22 milhões de reais em reformas que já permitem oferecer novos espaços com mais equipamentos, com mais leitos, com mais qualidade no atendimento. Apoiamos os prefeitos na melhoria da oferta dos serviços de atenção para a classe. Estamos construindo 102 clínicas de saúde da família, das quais 38 já foram inauguradas, doamos ambulâncias, veículos para transportes de pacientes e mantemos uma permanente estrutura de apoio e suporte para o combate a dengue, doença epidêmica que anualmente ameaça o seu país.

Mudamos o paradigma da gestão com a criação de três fundações estaduais, os resultados deste esforço se traduzem em indicadores que falam por si só. O número de mortes de câncer de mama, de colo do útero foram reduzidos e a mortalidade infantil caiu para 15,1 por mil, um número significativamente baixo dentro daquilo que nós queremos de preservação da vida dos nossos meninos e meninas, fortalecimento da saúde pública do estado de Sergipe. Mas isso não quer dizer que a saúde esteja funcionando perfeitamente, não!

Este não é um processo fácil, nem isento de obstáculos, ainda existem problemas que precisamos resolver; dificuldades que precisamos contornar; erros a corrigir e novas idéias a implantar. Por isso, colocamos a saúde em primeiro lugar no *hall* de prioridades do novo governo, sabedores da importância estratégica do município de Aracaju, que fornece aos sergipanos de todos os municípios a imensa maioria os serviços de média e alta complexidade deflagraram um processo permanente de articulação e integração regional participando pessoalmente ao lado do prefeito Edvaldo Nogueira e dos respectivos secretários de uma mesa de acompanhamento e monitoramento dos serviços de saúde na capital que mensalmente se reúne para analisar e tomar providência para a colaboração e articulação dos dois sistemas de saúde.

Do mesmo modo convocarei os prefeitos do interior para reforçar as nossas parcerias e pra definir as nossas responsabilidades. Os problemas de saúde pública aqui em Sergipe e no Brasil só serão resolvidos, se todos nós, governos, poderes e sociedade, formos capazes de agir com responsabilidade, vontade política, prioridade financeira e generosidade humana na busca das soluções.

Na educação priorizamos a valorização do magistério, as melhorias das instalações físicas e dos processos pedagógicos e sua adequação às exigências da era da informação. Aos fazermos de Sergipe, um dos primeiros estados do país a pagar o piso nacional do magistério; estabelecemos novas bases de respeito ao professor. Avançamos principalmente na interiorização, já começamos a reformar 87 escolas em todo Estado e implantamos 160 novos laboratórios de informática. Doamos um ônibus escolar para cada município sergipano. Em parceria com o governo federal, estendemos o ensino universitário para o interior do Estado, com a implantação dos novos Campus da UFS, em Laranjeiras e Lagarto. Lagarto terá a sua aula inaugural no dia 14 de março, tomo a liberdade (...) a reitor professor Josué Modesto Passos Sobrinho, de convidar está casa para que possamos estar todos em Lagarto no dia 14 de março, para termos uma aula inaugural que escreverá uma nova página na história do ensino superior e da saúde no estado de Sergipe.

Construímos duas novas escolas técnicas em Aracaju e em Neópolis. Também aumentamos as chances dos alunos da rede pública estadual de chegar a uma universidade ao ampliarmos o pré-universitário gratuito e pagarmos as inscrições do vestibular. Nesses quatro anos, mais de nove mil e quinhentos alunos da rede pública ingressaram na universidade, é um número que não tem precedentes na história de Sergipe. Resgatamos uma dívida secular com a nossa gente ao investir no programa Sergipe Alfabetizado. Estabelecemos a meta de ensinar 120 mil sergipanos a ler e escrever. Não apenas cumprimos esta meta como ainda superamos. Em 2010, completamos 131 mil sergipanos alfabetizados pelo programa Sergipe Alfabetizado. Em parceria com o Governo Federal fizemos da Barra dos Coqueiros um dos primeiros municípios brasileiros a implantar o projeto Um Computador por Aluno (UCA), que distribuí computadores conectados à internet para estudantes e para professores.

Mas não é apenas em números que se pode medir o avanço do governo. A cultura, por exemplo, se tornou objeto de uma mudança de paradigmas que está realizando profundas transformações em nosso Estado. Em todos os setores da cultura, música, teatro, cinema, literatura, patrimônio, fizemos do Estado um importante agente de fomento, a partir do reconhecimento que a cultura, além de ser o mais importante patrimônio intangível de um povo, é também um forte agente de desenvolvimento. Incentivamos produções audiovisuais, demos apoio aos artistas locais em todas as áreas, criamos o Verão Sergipe, resgatamos os festejos juninos em todo o Estado e levamos a nossa orquestra sinfônica à condição de uma das melhores do Brasil, como atestam revistas especializadas e músicos de prestígio internacional que com ela se apresentaram. Devo aqui destacar duas grandes vitórias do nosso povo e do governo na área do patrimônio histórico: a restauração do Palácio Olímpio Campos, hoje transformado num dos mais belos museus do Brasil e a elevação da Praça São Francisco, em São Cristóvão, a Patrimônio Histórico da Humanidade, título este concedido pela Unesco.

Outra área em que os investimentos do governo significaram enormes avanços foi a Segurança Pública. Nosso desafio era modernizar a polícia e aumentar a sua eficiência a sua inserção em um panorama democrático e cidadão. Racionalizamos a abordagem da segurança e investimos no aparelhamento das polícias. Criamos o Ciosp, unificando atendimento e trabalho das polícias civil, militar e do corpo de bombeiros; criamos o departamento de Narcóticos atacando com rigor o problema do tráfico de drogas em nosso estado. Criamos novas unidades policiais especializadas como o GETAM, na região metropolitana, o GAT e o pelotão de Caatinga no interior. Além disso, mudamos o conceito de delegacia com a unificação do trabalho da polícia civil e militar nos Centros Integrados de Segurança Pública. Ampliamos, reformamos e adequamos a esse novo conceito de operação policial a delegacia de Salgado, Tobias Barreto, Monte Alegre, Poço Redondo, Indiaroba, Cristinópolis, Poço Verde, Cedro de São João, Santa Rosa, São Francisco e Itabi. E construímos novas delegacias com esse novo conceito na Barra dos Coqueiros, Porto da Folha e aqui em Aracaju no bairro de Santa Maria. Também empreendemos uma profunda reformulação do sistema penitenciário sergipano. Construímos o novo presídio do Santa Maria, o Presídio Feminino e o Cadeião de Socorro.

Em quatro anos duplicamos o número de vagas no sistema prisional reduzindo dramaticamente a presença de presos nas delegacias. E fizemos isso ao mesmo tempo em que investimos em programas efetivos de ressocialização dos presos a exemplo do programa Pintando o Sete. Nada disso, no entanto, poderia surtir efeito se, ao mesmo tempo, tentando a liberdade, o certo foi por minha conta, pintando a liberdade, me perdoem é uma expressão tão popular que você quando fala vem, na infância pra recordação, programa Pintando a Liberdade. Nada disso, no entanto, poderia surtir efeito, se ao mesmo tempo não valorizássemos a peça chave do sistema de segurança, os servidores civis e militares. Por isso, concedemos o reajuste histórico aos policiais militares, civis e agentes penitenciários colocando servidores da segurança e da secretaria da justiça entre os mais bem remunerados de todo o país.

Os investimentos em infraestrutura também foram significativos. Apenas em abastecimentos de água e esgoto, investimos 600 milhões de reais nesses quatro anos. Estamos reconstruindo todo o sistema de abastecimento de água do Estado, regularizando o abastecimento nós esforçando para que no futuro nenhum sergipano volte a passar seca. Terminamos a duplicação da adutora do São Francisco, construímos a adutora do semiárido e a integramos a sertaneja e a do alto sertão. Pela primeira vez Sergipe pode dizer que tem um verdadeiro sistema integrado de abastecimento.

Construímos novos sistemas de abastecimento em Canindé, Itabaiana, Lagarto, Itaporanga, Poço Redondo, Tobias Barreto e Poço Verde. Além disso, estamos concluindo a construção da barragem do Rio Poxim, uma obra estruturante de importância estratégica que vai garantir o abastecimento da água para a grande Aracaju, acabando de vez com o fantasma do racionamento. O mesmo cuidado e a mesma preocupação com o futuro que nortearam os nossos investimentos em redes de abastecimentos de água criaram a abordagem do Governo na construção de ampliação do sistema de saneamento básico de todo o Estado. Apenas na ampliação da rede de esgoto de Aracaju estão sendo investidos neste momento 84 milhões de reais numa parceria do governo de Sergipe com o Governo Federal através do PAC. Na Barra dos Coqueiros são mais de 15 milhões de reais investidos, em Socorro outros nove milhões e construímos novo sistema de esgotamento em Lagarto e Propriá.

Os resultados desses investimentos estão a vista de todos. Espalhamos o desenvolvimento pelo estado e para aqueles que quiserem verificar *in loco* essas obras tenho o prazer de poder afirmar que chegar até esses locais hoje está muito fácil. Neste momento, Sergipe está vivendo um fato inédito na sua história: a criação de uma malha viária integrada que interliga todas as regiões do estado e cria as condições para que o desenvolvimento chegue a todos os territórios. Fizemos a Rota do Sertão, transformando um conjunto de estradas abandonadas em uma via de importância fundamental para a integração do sertão com o resto do estado. Construímos novas estradas em todas as regiões como as rodovias ligando Barra dos Coqueiros – Atalaia Nova, Propriá – Neópolis, Canindé – Capim Grosso, Santa Rosa – Moita Bonita, distribuindo equitativamente o desenvolvimento entre todos os territórios ou mesmo abrindo novas fronteiras para o turismo como a estrada de Porto da Folha – Ilha do Ouro. Vale registrar aqui também a inauguração em dezembro da rodovia que liga o povoado Vaca Serrada ao povoado Niterói, que fica às margens do Rio São Francisco. Também reformamos estradas em todo o Estado, como é o caso da rodovia Lourival Batista a mais importante da região Centro Sul, que há mais de vinte anos se encontrava praticamente abandonada, duplicamos o primeiro trecho na rodovia João Bebe Água, estamos concluindo a recuperação e o alargamento da rodovia do Porto, em parceria com a Petrobras, e reconstruímos o conjunto de estradas que interligam Cedro, Propriá, Amparo, Canhoba, Nossa Senhora de Lourdes, Gararu, Itabi, Graccho Cardoso e Feira Nova. Em breve estaremos inaugurando as rodovias do povoado alagadiço em Frei Paulo, do povoado Monte Coelhos em Tobias Barreto, no povoado Santa Rosa do Ermírio em Poço Redondo.

Também vamos entregar nos próximos dias a rodovia que liga Carira à Nossa Senhora da Glória e concluiremos ainda neste ano as que ligam Umbaúba a Indiaroba, Tomar do Geru a Itabainaninha, Aquidabã a Canhoba, Siriri a Divina Pastora, General Maynard a Rosário e o novo acesso a cidade de Capela. A ponte Joel Silveira já é um marco no desenvolvimento na região sul do Estado ligando Itaporanga a Aracaju e, assim que ficar pronta a ponte Gilberto Amado, sobre o Rio Real, ligando Indiaroba a Estância, teremos o nosso litoral sul completamente integrado a linha verde estabelecendo de forma definitiva um corredor turístico que trará enormes benefícios a nossa economia.

Investimos no esporte, reformamos o estádio de futebol de Itabaiana, Simão Dias, Maruim e Estância que se encontravam abandonados oferecendo condições de infraestrutura indispensáveis para a revitalização do futebol sergipano. No mesmo modo agimos no estádio Brejeirão, localizado em Tobias Barreto. Construímos na Orla de Aracaju a primeira pista de MotoCross iluminada do país, que tem atraído bastantes competições da modalidade para o nosso Estado. Ao mesmo tempo abordamos o esporte como um instrumento de inclusão social: estamos concluindo um centro esportivo no Santa Maria em Aracaju, criamos escolinhas de esporte em todos os municípios e implantamos o programa sou eficiente, destinado a pessoas com deficiência. Além disso, ampliamos o programa Segundo Tempo, uma parceria com o governo federal para mais de 10 mil crianças e adolescentes.

Se os investimentos em infraestrutura estabeleceram um novo patamar de desenvolvimento para Sergipe, talvez um dos mais importantes avanços do nosso governo tenha sido na área social. Deixamos de tratar a Assistência Social como um favor, para reconhecer nela um direito básico de cada cidadão e o dever absoluto do Estado. Nesse sentido, a estruturação do Sistema Único da Assistência Social foi um passo decisivo ao estabelecer novos parâmetros para o combate das desigualdades sociais. Para alcançar os resultados desejados estabelecemos parcerias com o governo federal e com as prefeituras, estabelecendo um padrão que exclui preferências e disputas políticas dos critérios de alocação de recursos e investimentos, deixando para trás um tempo em que as obras necessárias eram destinadas com exclusividade apenas a aliados políticos. Como o Programa Casa Nova, Vida Nova, já conseguimos realizar o sonho da casa própria de milhares de famílias, casas de verdade, dignas, que levam cidadania a mais sergipanos. Com o programa Prosperar cujo objetivo é combater a pobreza rural, o Governo financia pequenos projetos para o desenvolvimento de comunidades organizadas das zonas rurais e urbanas de Sergipe. A luta contra a miséria e pela redução da pobreza foi uma das mais marcantes em nosso mandato encerrado em dezembro.

Ampliamos o Pró-Jovem Trabalhador para 40 municípios e podemos oferecer qualificação profissional para 13 mil jovens, criamos também o Bem Mulher que aliás ganhou o prêmio nacional da revista Saúde, da editora Abril. A mesma editora da revista Veja, portanto não é uma editora que tenha simpatias pelos governantes dos partidos dos trabalhadores. A revista Saúde reconheceu o Bem Mulher através de pesquisa técnica como um dos mais eficientes instrumentos de combate às doenças, especialmente ao câncer de colo e ao câncer de mama, que afligem a população feminina do Brasil e também do nosso Estado. Pois bem, com o Bem Mulher, realizamos exames ginecológicos e de prevenção de câncer de mama, ao mesmo tempo em que realizamos oficinas de planejamento familiar. Já atendemos 22 mil mulheres em 47 municípios do estado de Sergipe. Criamos também o programa Mão Amiga, que oferece uma renda mensal para os assalariados da indústria da cana e da laranja durante os meses da entressafra. Mas a tarefa de combater a pobreza e promover a inclusão social não pode ser lastreada apenas em políticas de assistência social. A sustentabilidade do progresso social precisa ter por alicerce o desenvolvimento econômico do nosso Estado, gerando oportunidades de emprego para o nosso povo, no campo e na cidade, nos serviços e na indústria, na agricultura e no comércio. Por isso torna-se indispensável a criação de um ambiente favorável a realização de negócios e atração de novas empresas e indústrias para Sergipe. O Estado precisa se firmar como indutor do desenvolvimento tendo sempre em vista a necessidade do desenvolvimento social. Precisa criar condições para o crescimento das empresas ao mesmo tempo em que garante melhores condições para os trabalhadores, isto quer dizer tratar o setor privado com transparência e ética e não poupar esforços em criar uma verdadeira política de desenvolvimento levando novas empresas para todas as regiões do Estado e regionalizando o desenvolvimento, com isso, diminuindo as diferenças regionais.

Por isso, fortalecemos o PSDI – Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial, que estabeleceu os princípios e objetivos dessa política e norteou as nossas ações no sentido de fomentar o desenvolvimento industrial do Estado. Com essa abordagem trouxemos 110 novas indústrias entre 2007 e 2010. Foram criados 2945 mil empregos formais na indústria, com a atração desses empreendimentos resultando 56,4% superior ao do quadriênio 2003-2006, os números de atração de empresas mostraram (...) 56,4% aquilo obtido do quadriênio 2003-2006. A construção civil por sua vez está passando por fase de grande expansão tendo gerado 4.244 empregos nos últimos quatro anos, muito superior ao 3.730 empregos gerados no período anterior. Também nos esforçamos para que empresas já instaladas aqui não fossem embora. Quero citar aqui o exemplo da Azaléia, quando cheguei ao Governo, em 2006, estava fechando a unidade de Itaporanga e empregava em todo o estado 1.600 trabalhadores. O governo se empenhou pela permanência da empresa e hoje ela emprega 3.500 trabalhadores, saltou dos 1.600, de dezembro de 2006, para os 3.500 de hoje. Ampliamos a indústria de base com os novos investimentos na Vale, na exploração da Carnalita e a ampliação da Fafen. Isentamos as micro e pequenas empresas do pagamento do ICMS inovaram na política de compras governamentais. Fizemos do Estado um importante agente no crescimento das empresas sergipanas com essa política de compras, aprovada nesta casa de leis. O resultado é que nas micro e pequenas empresas nas compras

públicas aumentou de pouco menos de 7% pra 65% (...) no último ano do nosso anterior mandato. Assim como estabelecemos o novo patamar de desenvolvimento industrial, cuidamos para que a produção agropecuária de Sergipe diversificasse e crescesse. Investimos no apoio à agricultura familiar como base no agronegócio em Sergipe, diversificando as culturas, fortalecendo as cadeias produtivas e oferecendo o apoio necessário para o seu crescimento. Distribuimos sementes, ampliamos a oferta de assistência técnica a micro e pequenos produtores e fizemos uma reforma agrária que se tornou referência nacional como modelo de reforma pacífica e justa. Regularizamos a situação fundiária de milhares de famílias de pequenos agricultores, tudo isso sem que houvesse um conflito significativo com os movimentos sociais.

Com o programa de Aquisição de Alimentos compramos os produtos diretamente do produtor rural e destinamos à merenda escolar. É um modelo bem sucedido como mostra a consolidação da bacia leiteira do estado de Sergipe. Como a política de desenvolvimento agrário é clara e bem definida nós podemos reforçar o papel do Estado como indutor do desenvolvimento rural escolhendo a agricultura familiar como base do desenvolvimento, foi assim que fizemos de Sergipe, o menor estado da Federação, o segundo maior produtor de milho de toda a região nordeste e o quinto produtor de leite. Conseguimos isso sem abandonar antigas vocações do campo sergipano.

Senhoras deputadas e senhores deputados, os serviços elencados que, longe de esgotar o repertório de ações deste governo ilustra um ciclo que Sergipe vive hoje e que é responsável pelos indicadores sociais que vem distinguindo Sergipe dos demais estados nordestinos. A responsabilidade fiscal, o saneamento das finanças públicas, a recuperação dos investimentos, a potencialização, ampliação e melhorias das políticas públicas, criaram um novo patamar sobre os quais os indicadores sociais, já começam a registrar uma transformação inegável.

Sergipe hoje conta com o melhor IDH e o melhor índice socioeconômico de todo o nordeste. Na classificação do índice do desenvolvimento socioeconômico, Sergipe saiu do grupo dos Estados de baixo desenvolvimento e passou a integrar um grupo de meio desenvolvimento, tendo como companheiro em toda região nordeste apenas o estado do Rio Grande do Norte. Desde 2008, Sergipe e Rio Grande do Norte, são os únicos dois estados nordestinos considerados de meio desenvolvimento. Nesse indicador Sergipe tem avançado mais rapidamente do que a média do Brasil e tem avançado nas várias dimensões do desenvolvimento como no acesso ao desenvolvimento básico, elevação da escolaridade média da população, redução da pobreza e da desigualdade, crescimento da renda, acesso aos bens de consumo e condições de moradia.

No campo econômico e social, vivemos um outro Sergipe. Apesar do impacto da crise econômica mundial, as transformações ocorridas e os resultados obtidos pela economia sergipana foram grandiosos. Nesse período, segundo cadastro geral de empregados e desempregados, do Ministério de Trabalho e Emprego, foram criados 54.778 empregos com carteira assinada em Sergipe, um crescimento de 98,4% em relação aos 27.600

empregos que foram gerados no quadriênio anterior. É claro que o ambiente econômico foi o mais favorável, mas lembrem vossas excelências, as cifras do investimento público 1,4 bilhão de investimento público não produz apenas homens, aquece o mercado de emprego e inclui no mercado de trabalho milhares de sergipanos que estão construindo escolas, hospitais, clínicas de saúde, estradas em todo o Estado de Sergipe.

Peço licença para lembrar a vossas excelências, uma marca que me deixa orgulhoso me recorda com precisão da palestra que fiz na Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe, quando era candidato a governador em 2006 e mostrei aos que participavam daquela reunião que um dos maiores problemas do Estado de Sergipe podia ser definido por a palavra concentração, concentração de renda, concentração de poder, concentração do desenvolvimento, a geração de empregos do estado de Sergipe, em especial a geração de emprego industrial é um fenômeno de Aracaju e da Grande Aracaju, os números do interior eram praticamente insignificantes e nós dizemos que Sergipe não poderia crescer mais olhando pra praia de costas para o interior. As políticas de desenvolvimento econômico e social precisavam consolidar a região metropolitana, ampliar as suas oportunidades, mas interiorizando também (...) e os números que usaram não são números da cabeça e nem do coração do governador Marcelo Deda, são números oficiais do crescimento da mão de obra formal em Sergipe, do número de carteiras profissionais assinadas, de contratos de trabalhos (...) aqui no estado de Sergipe. Pois bem, enquanto entre 2003 e 2006, foram criados 7.724 empregos com carteira de trabalho no interior do Estado, ou seja, em municípios não pertencentes à Grande Aracaju, entre janeiro de 2007 e novembro de 2010, foram criados 21.684 empregos formais no interior, de 7.724 a 21.684. Repito é fácil dizer que foi só o crescimento da economia, retomam o dado que lhe ofereci 1,4 bilhões de investimentos de estrada, saneamento, escola, hospitais. Dando emprego e interiorizando esse emprego. Além do mais, a atração de indústrias para o interior do estado de Sergipe e a potencialização de indústrias existentes. Aquela Dakota da cidade de Simão Dias que tinha 400 empregados quando cheguei ao governo, chegará a junho com 3 mil empregados, graças a ação do Governo do Estado em parcerias criando as condições de oferecer os incentivos fiscais, operacionais necessários daquela e de outras indústrias.

Portanto, no governo anterior, no período de 2003 a 2006, apenas 32,4% dos empregos criados eram no interior do Estado. Hoje 51,5% dos empregos criados foram no interior do estado de Sergipe. Isto é, conseguimos a meta de equilibrar a inclusão pelo emprego, a inclusão pela renda, da Grande Aracaju e do interior de Sergipe. Se os senhores pegarem o relatório com as empresas atraídas, vão verificar a sua distribuição espacial em praticamente todos os territórios em que está dividido o estado de Sergipe. Repito, de uma relação em que, de cada 100 empregos criados no estado apenas 32 iam para o interior, chegamos ao final de 2010 com uma relação na qual de cada 100 empregos criados em Sergipe, 50 ficam na capital, 50 vão para o interior. O crescimento da nossa economia e o trabalho do nosso Estado, aliado à liderança do nosso presidente Lula nessas políticas públicas voltadas para a inclusão social e a redução da pobreza, permitiu uma radical mudança no perfil da nossa sociedade.

O que há de belo nesse ritual da democracia no qual o governador vem adiante do parlamento prestar contas é que esta mensagem de abertura dos trabalhos legislativos é uma mensagem cujo eixo é evidentemente técnico. Diferente de um discurso de posse, onde a emoção do momento emoldura, o caráter eminentemente político do pronunciamento, a mensagem que o executivo dirige à Assembléia há que ser uma mensagem construída em dados, em referências.

Quando nós ouvimos algumas vozes negarem o caráter da mudança promovida, nós temos duas opções: ou enfrentarmos uma batalha retórica ou enfrentarmos uma batalha conseqüente lastreada em dados. A batalha dos dados mostrará que Sergipe mudou. E a mesma batalha dos dados se, de certo modo, é confortável para o governo é estimuladora à oposição, porque esses dados também mostraram que em alguns setores precisamos mudar mais ainda ou não mudamos tanto quanto podíamos, mas tenho a alegria e a felicidade de nesta casa de leis onde tive o meu primeiro mandato voltar sete mandatos depois para ler esse parágrafo que vou ler agora.

Em 2006, senhores deputados e senhoras deputadas, 30,4% das famílias sergipanas viviam com menos de ¼ de salário mínimo, em 2008, este numero caiu para 26,5%. A segunda menor percentagem do nordeste, superada apenas outra vez pelo estado do Rio Grande do Norte, a vanguarda do nordeste está hoje nas mãos dos sergipanos, e dos potiguares. São dados oficiais do Ipea, da Fundação Getúlio Vargas, das agências que examinam e radiografam a estrutura social e econômica do Brasil. Hoje, nós temos a segunda menor taxa de famílias com renda familiar equivalente a ¼ do salário mínimo por membro da família, isso não é produto apenas das ações do governo, é das ações do governo, é das ações do setor privado e é das ações de toda a sociedade, trabalhadores e empresários envolvidos no cotidiano de trabalho que marca a feição e a tradição do estado de Sergipe.

Podemos, portanto, afirmar hoje que Sergipe é um novo estado, um estado mais justo que consegue distribuir renda de maneira mais eficaz, em condições que nos permitem e nos estimulam a atender a convocação da presidente Dilma Rousseff. Sergipe chegou a um patamar de desenvolvimento que nos possibilita ousar, sonhar em erradicar a miséria, a mais antiga e persistente chaga em nossa sociedade. Segundo estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Sergipe é capaz de retirar todas as suas famílias da pobreza extrema até o ano de 2016. Para isso, nós precisamos apenas reduzir 2,7% ao ano dos próximos seis anos a percentagem dos lares que ainda se encontram nessa situação. Essa perspectiva nos permite colocar Sergipe na linha de frente da luta pela extinção da miséria em nosso país, especialmente na nossa região. E esse será o nosso grande desafio para os próximos anos, um desafio que não pertence apenas ao governo e nem ao governador, mas a todo o povo sergipano, extinguir a pobreza extrema e romper de uma vez as amarras que nos ligam à séculos de injustiça social.

A história nos possibilita a oportunidade de consolidar essa obra de forma caprichosa de modo que ela não seja obra de apenas um governo, quando os indicadores apontam que mantido esse ritmo de 2,7% ao ano na redução da pobreza extrema, nós chegaremos a uma situação ideal em 2016, ela mostra primeiro que os resultados que obtivemos não pertencem a um só partido, nem a um só governo e nem a uma só pessoa. Portanto, o desafio de combater a miséria e de criar um Sergipe justo deixa de ser apenas dos deputados de hoje, dos prefeitos e vereadores de hoje, do governante de agora e passa a ser um desafio do presente e do futuro, dos que aqui estão e para quem quer vir, dos que hoje ocupam cargos públicos e de aqueles que se preparam para amanhã se habilitarem a isso. Portanto não há uma luta mais bela, uma luta que mais nos mobilize e que nos envolva, porque ao criar a perspectiva de chegarmos à segunda década do século XXI sem nenhuma família sergipana abaixo da linha de pobreza, a nós o que compete? Compete ao Legislativo e ao Executivo, cumprirmos a tarefa nesses quatro anos e para que essa tarefa seja realizada é indispensável a crítica para que aperfeiçoemos as ações e é indispensável a colaboração e a unidade para que o destino dos sergipanos não fique refém das vaidades pessoais e nem dos interesses de grupos de partidos. Se me perguntam hoje, qual é a melhor e mais bela bandeira para o homem público, para uma mulher da vida pública, da política, levantar, eu diria: a luta pela extinção da miséria do estado de Sergipe e do Brasil. Primeiro porque é nobre por si só e segundo porque ela é alcançável e há estímulo maior para o político do que ele ter no horizonte da história a possibilidade de ver um determinado problema resolvido? Não uma obra a ser inaugurada na madeira, no concreto ou no tijolo, mas um novo Estado a legar para os nossos filhos e para os nossos netos. Essa é a meta principal deste novo mandato, é uma meta ambiciosa que até alguns anos atrás poderia parecer um sonho ou um discurso vazio, mas isso agora é possível pelo crescimento econômico que Sergipe e o Brasil viveram nesses últimos anos (...) mas também pelas mudanças de enfoque que juntos realizamos nos últimos quatro anos. Durante o nosso primeiro mandato, conseguimos mudar a fase da Assistência Social do nosso Estado, de favor prestado à Assistência hoje em direito, reconhecendo a grande dívida que o Estado tem com as camadas mais pobres da população, reconhecendo séculos em que a maior parte da nossa gente foi excluída dos seus direitos como cidadão, nesses quatro anos temos um dever de devolver a Sergipe aos sergipanos em ações, serviços e principalmente direitos entendendo que as bases (...) do processo não podem ser dissociadas o respeito ao cidadão da noção de dignidade de cada sergipano e de profundo senso de justiça social.

É hora de olhar para o futuro e continuar avançando no nosso projeto de incluir e transformar. No nosso primeiro mandato demonstramos na prática que a inversão das prioridades do governo direciona as energias e gera o desenvolvimento econômico e social capaz de colocarmos em outro patamar (...)

Foco de todo o nosso trabalho, continuará sendo a inclusão pela renda e pelo direito e esse trabalho é definido a partir de grandes eixos de atuação sempre orientados para a promoção da inclusão de mais e mais sergipanos pelo direito e pela renda. Vamos continuar a levar mais cidadania, dignidade e oportunidades a cada vez mais sergipanos ao mesmo tempo em que vamos investir como nunca nos setores produtivos capazes de dar respostas à necessidade de geração de empregos e renda como também na área social. A hora de crescer nas transformações estruturais, a rápida aceleração do desenvolvimento econômico, requer a implantação de importantes investimentos dos fatores tangíveis, estradas, portos, perímetros irrigados, energia como também naqueles ditos fatores intangíveis como a qualificação de recursos humanos, ciência e tecnologia e ambiente de negócios desburocratizado e transparente.

Isso é essencial para que Sergipe não perca o bom da história nesse momento especial que está vivenciando a aceleração da inclusão social e econômica da nossa população. Vamos continuar investindo e apoiando a agricultura familiar, base econômica da cadeia produtiva do campo sergipano e ampliar ainda mais os investimentos do combate à pobreza rural. O campo e principalmente a agricultura familiar já mostraram que podem ser o (...) sobre o qual a economia rural sergipana pode diversificar e crescer.

Vamos priorizar os investimentos capazes de gerar o desenvolvimento inclusivo socialmente no campo e na cidade buscando o seu equilíbrio tanto em termos sociais quanto territoriais promovendo a redução das desigualdades social e espacial, harmonizando e integrando os investimentos de grandes empresas sediadas no estado com as localidades produtivas locais. Temos a perfeita consciência do papel em que cabe preparar o estado tanto para receber investimentos de valores expressivos na exploração das suas riquezas minerais a exemplo do petróleo e gás natural, cimento, carnalita, calcário; quanto apoiar os investimentos na agricultura familiar na produção do leite e nas cadeias de arranjos produtivos locais que potencializam o crescimento dos nossos territórios. Vamos valorizar ainda mais as cadeias importantes para o nosso estado como têxtil, calçados, minerais não metálicos, alimentos e bebida, fabricação de cosmético, produtos de higiene, a indústria naval e o nosso já consolidado pólo de fertilizantes.

Nesses quatro anos iniciamos a reestruturação da saúde em Sergipe, como todo processo de transformação ele não se dá sem sobressaltos e nem se realiza de uma só vez. Reestruturamos a estrutura física da saúde, agora é hora de dar início a um novo estágio nesse processo, o nosso próximo passo é colocar em pleno funcionamento esse sistema sobre as novas bases já criadas e, para isso, é preciso acima de tudo trabalhar com foco no cidadão. É preciso atacar de frente a questão da qualidade de serviço prestado à população, sempre com foco no cidadão, oferecer um serviço de saúde eficiente e de qualidade é uma obrigação do Estado.

Os investimentos feitos em nosso primeiro mandato vão possibilitar que esse desejo universal dos sergipanos seja finalmente atendido. Apesar de todos os avanços registrados na segurança pública, tenho consciência que isso ainda não é suficiente, mas as condições para o crescimento qualitativo do nosso sistema de segurança já estão definidas. Agora é preciso investir na inteligência policial, na polícia técnica, aumentar a capacidade de investigação e (...) de crimes significa além de tudo aumentar a eficiência da polícia e levar mais tranquilidade às pessoas. É preciso aumentar também o efetivo policial realizando neste mandato novos concursos para viabilizar o perfeito cumprimento do dever da polícia militar.

Outro eixo de atuação do governo nos próximos anos será o avanço qualitativo da educação pública, neste primeiro mandato investimos na modernização e na oferta de condições físicas para aprendizagem, agora os desafios que se impõem diante de nós são de outra magnitude, urge continuar e acelerar a melhoria dos indicadores do Idep, oferecendo educação básica de qualidade para nossas crianças. Também vamos consolidar a expansão do ensino técnico estadual para o interior do Estado, levando mais escolas técnicas, três escolas técnicas, treze é a meta até 2014; aumentando a capacidade de empregabilidade dos jovens sergipanos, em especial fora da capital. É o mesmo motor que nos move a continuar e ampliar o processo de interiorização do ensino superior iniciado nos últimos anos, vamos continuar investindo na educação de jovens e adultos essa é uma das metas mais ambiciosas, não podemos extinguir a miséria econômica deixando como herança a miséria cultural. O analfabetismo tem que ser combatido e é uma das dívidas que temos todos com os irmãos que ainda não podem ler e nem escrever. Nada disso, no entanto, terá sucesso se continuarmos a realizar pesados investimentos na infraestrutura ampliando aqueles que já iniciamos e estamos concluindo agora a integração com o Litoral Sul e criando um novo eixo de desenvolvimento turístico. Para os próximos anos esse eixo deve ser estendido ao Litoral Norte integrando Sergipe ao resto do nordeste e contribuindo de maneira substancial para fazer do nosso estado um ponto importante do turismo da região. Vamos também continuar a realizar a recuperação da malha viária do nosso estado condição necessária para diminuir as desigualdades territoriais e viabilizar a distribuição do desenvolvimento pelas varias regiões. A nossa meta é fazer com que Sergipe se torne nos próximos anos o estado com a melhor malha viária do nordeste, transportando sergipanos com conforto e segurança, integrando as diversas regiões de nosso estado, além de integrar Sergipe com os demais estados da região. Mas é preciso ir além, vamos continuar a realizar investimentos em saneamento básico. São investimentos fundamentais para que Sergipe continue a avançar de forma constante, equilibrada em termos sociais e em termos econômicos.

Senhoras deputadas e senhores deputados, com essas palavras de abertura síntese do relatório circunstanciado que já foi entregue a cada um dos senhores e das senhoras, busquei esboçar a fisionomia de um novo tempo que Sergipe vive em sintonia com o Brasil. Há uma revolução silenciosa ocorrendo em Sergipe que melhora a vida das pessoas que torna o Estado mais presente na vida de todos, devolvendo Sergipe aos sergipanos em (...) e em ações. Não ousaria classificar os dias que vivemos como um novo tempo, se não

tivesse a constatação real, objetiva, de que melhora a qualidade de vida do nosso povo, de que se reduzem as desigualdades, de que se corrigem tantas injustiças, de que se consolida cada vez mais uma democracia participativa que dá voz a quem era o oprimido, que dá vez a quem sempre esteve incluído e que abre, enfim, oportunidades para todos. Não ousaria de chamar de novo tempo esses dias atuais e confiar que eles serão ainda mais consolidados se me sentisse em dívida com a afirmação das minhas convicções. Para que consolidemos esse novo tempo, para que conquistemos o futuro, eu peço o apoio decisivo de todos os sergipanos e de todas as sergipanas. Peço especialmente a participação intensa desta casa, senhora presidenta, senhoras e senhores deputados.

Nenhum governante deve alimentar a ilusão de que poderá traçar com êxito as suas metas se não ouvir com atenção as vozes do povo que ressoam nesta assembléia através da palavra legítima dos seus representantes. Humildemente a todos ouvirei e darei o máximo da minha atenção para que, se for necessário, refaçamos caminhos, modifiquemos ações, alteremos procedimentos. As Constituições do Brasil e de Sergipe definem o governador como chefe do poder executivo, titular da mais alta magistratura do Estado. Devo dizer, entretanto, que a definição que mais me enobrece é a de servidor do povo sergipano. Não se serve ao povo com arrogância, mas também não se serve ao povo com covardia. Por isso, repito aos deputados do meu estado que continuarei agindo com humildade sem permitir que a coragem e a dignidade jamais me abandonem. As tarefas que o futuro nos reserva são gigantescas, o enfrentamento exitoso de todas elas é uma tarefa de todo o povo sergipano, sobre a liderança dos seus representantes. A junta do legislativo que eu sei que não nos faltará, tornará inexorável o progresso da nossa terra e a afirmação cidadã da nossa gente, construindo um Sergipe cada vez melhor para todos os sergipanos. Que Deus nos ajude! Muito obrigado.